

2021

FUNDAÇÃO DA INICIATIVA DE  
PROTECÇÃO DO ELEFANTE

# ESTRATÉGIA PARA O CONFLITO HOMEM – ELEFANTE

*“O caminho para uma coexistência harmoniosa”*





### **Uma nota da nossa Líder em Conflito Homem-Elefante Greta Francesca Iori**

À medida que se reduzem os habitats da vida selvagem e as populações humanas vão aumentando, os relatos sobre o Conflito Homem-Elefante (CHE) intensificam-se exponencialmente. As ameaças aos elefantes estão a mudar, são vastas e incrivelmente complexas. Em toda a África, os elefantes estão a perder as suas rotas migratórias, os seus habitats estão sob crescente ameaça, fragmentação e alteração. Pessoas são tragicamente feridas e mortas, e os agricultores têm as suas plantações e meios de subsistência destruídos. Em países como Botsuana, Gabão, Quênia e Uganda, os jornais noticiam conflitos entre os elefantes e os humanos várias vezes por semana. No meu país natal, a Etiópia, as pessoas que vivem perto dos elefantes quase não se beneficiam da sua presença, mas geralmente calculam os custos das colheitas arruinadas. Isso corrompe o apoio político e público no que toca a conservação. Caso não se resolva tais conflitos com soluções eficazes de longo prazo que permitam uma coexistência harmoniosa, então as perspectivas para os elefantes e as comunidades que vivem próximas à eles são sombrias.

É fundamental que todos nós nos unamos e reflectamos sobre os desafios e realidades das áreas de conservação, e transformemos a nossa abordagem, para que a natureza e a sociedade estejam mais integradas e inter-relacionadas. Governos, profissionais da área de conservação e comunidades empregam uma variedade de medidas de mitigação, incluindo cercas eléctricas, colmeias, táticas de protecção comunitária e trincheiras. Essas medidas são vitais, mas não abordam as causas mais profundas e as complexidades que moldam os conflitos entre a vida selvagem e os seres humanos em África e no mundo em geral. A competição pela terra, a expansão industrial e económica sem limites, o consumo excessivo, as mudanças climáticas, a severa desigualdade e acesso a recursos e, em alguns casos, as injustiças de longa data em torno

do estabelecimento de áreas protegidas, continuará a exacerbar esses conflitos. O quão bem administramos esses desafios irá ditar o nosso sucesso na implementação de soluções eficazes para alcançar uma coexistência harmoniosa.

A EPI é uma solução à crise dos elefantes liderada por africanos e a nossa Estratégia para o Conflito Homem-Elefante (CHE) está a ser projectada para reconhecer e enfrentar os desafios que as nações africanas enfrentam como resultado da vida selvagem e as populações serem forçadas à uma proximidade cada vez mais insustentável. A arena da conservação é complexa e o desenvolvimento de uma visão ambiciosa e voltada para o futuro requer o envolvimento de governos, especialistas, comunidades locais, o sector privado e sociedade civil. Os elefantes – emblemáticos gigantes de África - são uma representação de ecossistemas inteiros, dos quais todas as nossas vidas dependem. É aqui que acreditamos que temos a capacidade de redefinir o futuro das pessoas e da vida selvagem. Estamos convencidos de que, através da implementação desta Estratégia, podemos lançar as bases para uma realidade social e ambientalmente mais justa para os africanos e para os elefantes. Estamos orgulhosos do que conseguimos alcançar até agora trabalhando com os estados-membros da EPI, mas reconhecemos que devemos fazer muito mais. Ao cumprir com a nossa Visão, o objectivo é que todos se reúnam para fazer o que é melhor, tanto pela humanidade quanto pela magnífica biodiversidade com a qual partilhamos o nosso planeta.

Melhores Cumprimentos,  
**Greta F Iori**  
**Directora de Desenvolvimento de Programas**  
**Líder em Conflito Homem-Elefante**

“

*O crescimento da população humana é uma realidade que os ambientalistas devem enfrentar. A população humana de África provavelmente dobrará até o ano de 2050, passando de 1,2 bilhão de pessoas hoje, para cerca de 2,5 bilhões de pessoas. Mais pessoas significarão maiores pressões sobre a terra e sobre os recursos. Haverá menos espaço disponível para todas as espécies e não apenas para os elefantes. Os profissionais da área de conservação devem pensar claramente sobre este desafio e discutir abertamente como gerir os elefantes em paisagens dominadas por humanos.”*



**Dr. Winnie Kiiru**

**Directora das Relações Governamentais  
Fundação EPI**

## NOSSA VISÃO SOBRE O CHE

***Possibilitar a coexistência harmoniosa entre os seres humanos e os elefantes com as manadas capazes de viajar ao longo das suas áreas limítrofes. Protegendo assim, uma ampla gama de animais e plantas selvagens, combatendo as mudanças climáticas e apoiando os meios de subsistência locais.***

### **Coexistência harmoniosa - como parte da visão 2030 da EPIF**

O estabelecimento de uma equipa dedicada ao Conflito Homem-Elefante (CHE) dentro da Fundação EPI é um testemunho da urgência do desafio que temos pela frente e é uma prioridade vital para os nossos estados-membros. Não importa onde trabalhemos, a crise do CHE domina cada vez mais as conversas e é uma grande preocupação para as comunidades, governos e parceiros locais. Não é uma tarefa simples proteger os elefantes, ao mesmo tempo que se defende os direitos das comunidades que vivem ao redor dos mesmos, mas a Fundação EPI visa construir pontes, criar soluções e uma plataforma de apoio para encorajar e permitir o diálogo complexo e desafiador e necessário entre as autoridades com poder de decisão, especialistas, comunidades locais e todas as outras partes interessadas para o desenvolvimento de soluções colaborativas, adequadas ao contexto, bem-informadas e duradouras em relação ao CHE.

Através da adopção de uma estratégia holística voltada ao CHE, a Fundação EPI pretende ser uma instituição de transição para os seus estados-membros e parceiros na unificação das autoridades de alto nível, promovendo as melhores práticas e soluções a nível local, enquanto fornece uma plataforma para reforçar e promover as vozes africanas que lidam com as realidades do CHE em todo o continente.

## NOSSOS VALORES

Os valores fundamentais da Fundação EPI estão enraizados em celebrar e respeitar a diversidade na natureza, os parceiros e as comunidades com quem trabalhamos. Reconhecemos que a coexistência com os elefantes só pode ser alcançada por meio do respeito, da colaboração e do empoderamento das comunidades locais. Estamos unidos por uma missão e um conjunto comum de valores, nas mais de 20 nações africanas onde trabalhamos, e com a pequena equipa do Secretariado, que acreditamos contribuir para o grande mosaico da vida, construindo um mundo melhor para todos os seres vivos.



***“Estamos muito satisfeitos pelo facto da EPI priorizar o conflito entre humanos e elefantes. Juntos, precisamos encontrar soluções sustentáveis, onde as pessoas possam prosperar e os elefantes que ainda nos restam, estejam seguros. O colapso da receita do turismo como resultado da pandemia da Covid-19 torna o desafio ainda mais urgente. Acreditamos que a EPI, com seus membros a nível do continente, está bem posicionada para ajudar a encontrar soluções.”***

**S. Exa. Lee White CBE**

**Ministro das Florestas, Oceanos, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Gabão**

## TRÊS PILARES-CHAVE PARA ALCANÇAR A NOSSA VISÃO ESTRATÉGICA

*Para cumprir com a nossa ambição relativa ao CHE nos próximos 10 anos, identificamos três prioridades estratégicas interligadas, resumidas abaixo e explicadas com mais detalhes nas páginas a seguir.*



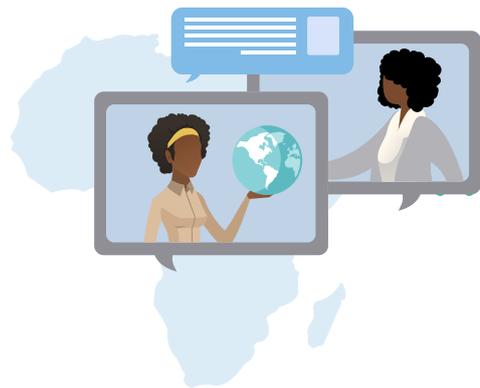
# FAVORISER UN DIALOGUE DE HAUT NIVEAU

A EPIF, por meio de seus laços estreitos com líderes africanos, extensas ligações com doadores, organizações na área de conservação e a imprensa internacional, criará uma plataforma que honra, prioriza e defende os direitos dos elefantes e das pessoas, em todos os países de distribuição e no tocante ao desenvolvimento de políticas. Acreditamos que facilitar o diálogo de alto nível entre governos, instituições influentes, especialistas e comunidades locais irá catapultar as mudanças sistêmicas necessárias para desenvolver políticas eficazes, inclusivas e justas que possibilitem soluções flexíveis e expansíveis específicas ao contexto, que mitiguem, reduzam e previnam o Conflito Homem-Elefante e criem oportunidades para uma coexistência harmoniosa.

## NOSSOS OBJECTIVOS TRANSFORMADORES:

1

Facilitar o diálogo global, debates e discussões sobre as realidades socioculturais, políticas, económicas e ambientais relativas ao CHE, através dos estados-membros da EPI, do Conselho de Administração e parceiros institucionais. Dessa forma, promoveremos a compreensão das complexidades e criaremos políticas respeitantes ao CHE.

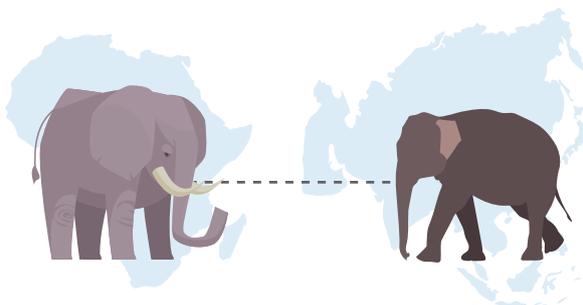


2

Estabelecer uma plataforma intergovernamental África-Ásia para o CHE para partilhar as melhores práticas, lições aprendidas, recursos e oportunidades de capacitação entre nações e continentes.

3

Emitir uma forte declaração reconhecendo os desafios, soluções e oportunidades para reduzir, mitigar e prevenir o CHE, e viabilizar um compromisso sério dos estados-membros da EPI de forma a ratificá-la e implementá-la.



## PROJECTOS EM ANDAMENTO E PLANEADOS:

1

Envolver-se e prestar consultoria, assistência e uma avaliação contínua dos desafios, oportunidades e prioridades nacionais em relação ao CHE para criação de políticas para todos os estados-membros da EPI, incluindo divulgação e consciencialização pública.

2

Propiciar contributos, consultoria e orientação sobre os processos intergovernamentais relativos ao CHE e processos intragovernamentais relativos ao uso da terra e ordenamento do território como uma ferramenta de coexistência.

3

Apoiar os especialistas interdisciplinares apropriados, parceiros e doadores e colaborar com os estados-membros da EPI na busca de soluções para o CHE em todos os cenários.

4

Estabelecer ligações entre os governos africanos e asiáticos, parceiros e partes interessadas para estabelecer parcerias intercontinentais e apoio mútuo para lidar com o CHE.

5

Emitir uma forte declaração para atrair o compromisso político e a defesa contínua de gestão, mitigação e prevenção do CHE em variados cenários e contextos.

6

Apoiar e coordenar os esforços com instituições globais que lidam com o CHE para máximo impacto, harmonização e mobilização de recursos.

# HABILITANDO SOLUÇÕES LOCAIS

A equipa de gestão do Conflito Homem-Elefante da EPIF é uma pequena equipa interdisciplinar de especialistas motivados a ajudar e a apoiar os estados-membros da EPI na avaliação, gestão e mitigação do CHE. Os elefantes estão cada vez mais envolvidos em conflitos com os humanos por causa de recursos e espaço. Em harmonia com o trabalho realizado através do nosso pilar Promovendo o Diálogo de Alto Nível em toda a África e além-fronteiras, estamos a criar as bases para que a Equipa de gestão do CHE se torne um parceiro-chave para ajudar as autoridades governamentais locais, nacionais e regionais a analisar, avaliar e implementar contextos específicos, estratégias de mitigação e prevenção do CHE onde a necessidade é mais premente. Ao fazer isso, nos esforçamos para facilitar o uso da tecnologia, medidas práticas de mitigação, soluções locais, adesão política e colaboração das partes interessadas no seu todo.

## NOSSOS OBJECTIVOS TRANSFORMADORES:

1

Apresentar avaliações pontuais específicas do local, avaliação e apoio técnico aos estados-membros da EPI, para garantir que as soluções mais eficazes, holísticas e apropriadas sejam consideradas pelos estados-membros da EPI e parceiros que lidam com questões do CHE.

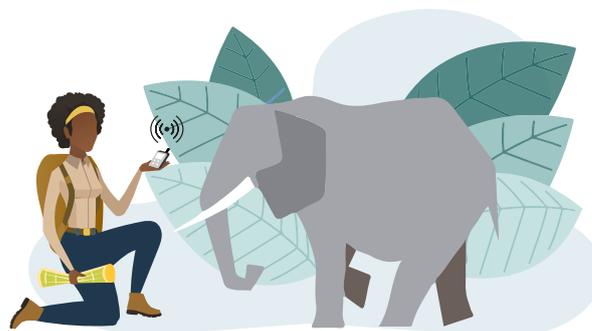


2

Desenvolver um relacionamento eficaz e inclusivo com as autoridades governamentais encarregadas de lidar com questões do CHE, por meio de um programa de apoio de **'Ponto Focal Nacional para o CHE'** que promove o intercâmbio de conhecimento e o reforço das capacidades.

3

Aumentar a capacidade de tomada de decisão e gestão de Conflito Homem-Vida Selvagem (HWC) mais abrangente das autoridades responsáveis pela vida selvagem, com base no uso de um sistema de monitorização e gestão do HWC específico, capaz de lidar com questões relacionadas ao CHE em todos os cenários com ocorrências de conflitos em tempo real.



## PROJECTOS EM ANDAMENTO E PLANEADOS:

1

Trabalhar com instituições governamentais existentes para identificação e indicação de um ponto focal nacional para o CHE em cada um dos estados-membros da EPI.

2

Desenvolver pacotes personalizados de apoio e capacitação dos pontos focais nacionais, juntamente com parceiros globais e especialistas e instituições que se dedicam ao Conflito Homem-Vida Selvagem (HWC).

3

Facilitar e identificar colaborações, recursos técnicos e financeiros para apoio específico do CHE a nível local, a pedido dos estados-membros e parceiros da EPI (estão em andamento projectos na Etiópia e na Tanzânia, e em breve seguirão no Quênia, Maláui e possivelmente no Chade e Botsuana).

4

Apoiar os estados-membros da EPI a fazer melhor uso das tecnologias existentes e emergentes, medidas práticas de mitigação e soluções locais, incluindo a promoção do sistema VULCAN Earth Ranger como um meio eficaz de promover a monitorização e gestão generalizada do Conflito Homem-Vida Selvagem (HWC) em tempo real.

5

Aumentar a equipa de gestão do CHE da EPIF para incluir uma gama mais ampla de experiências e conhecimentos em toda a África e Ásia dentro da arena do CHE.

6

Auxiliar as autoridades responsáveis pela vida selvagem na conceituação e desenvolvimento de projectos de mitigação e redução do CHE, incluindo o planeamento espacial e do uso da terra para garantir que a adesão de todos os níveis governamental e das comunidades seja alcançada e os objectivos de conservação da vida selvagem sejam totalmente agregados.

# INTENSIFICANDO AS VOZES AFRICANAS

A articulação e o fortalecimento das perspectivas africanas sobre o conflito homem-elefante é vital para encontrar soluções. Precisamos ouvir as vozes daqueles que vivem nas margens dos habitats de vida selvagem e áreas protegidas, pois estão em melhor posição para implementar soluções de coexistência de longo prazo. A EPIF deve ser uma plataforma para as vozes africanas nas questões relacionadas ao CHE, um dos desafios de conservação mais críticos que o continente enfrenta.

## NOSSOS OBJECTIVOS TRANSFORMADORES:

1

Ajudar a **posicionar o CHE na vanguarda da agenda internacional sobre conservação**, e como parte do nosso pilar **Promovendo o Diálogo de Alto Nível**, garantir que as **vozes africanas** sejam fortalecidas e ouvidas em primeiro lugar em questões do CHE em África.



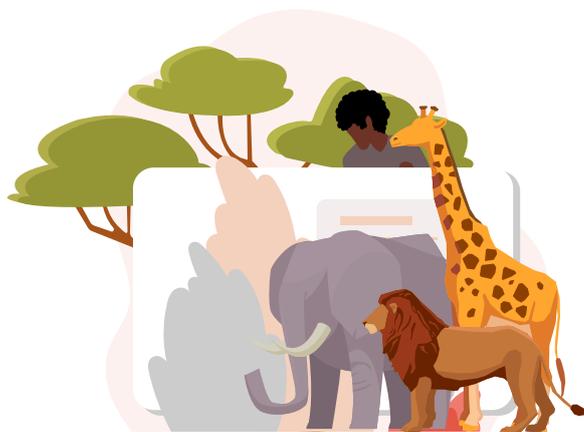
2

Auxiliar a **cooperação e colaboração intra-africana na narração de histórias** sobre o CHE, de modo que seja alcançada maior exposição, representação e diversidade.



3

Aumentar a **consciencialização sobre paisagens específicas/áreas protegidas** (muitas vezes paisagens menos conhecidas da vida selvagem africana), que estiveram envolvidas na mitigação do CHE e angariar apoio para tais áreas.



## PROJECTOS EM ANDAMENTO E PLANEADOS:

1

Organizar eventos de alto nível reunindo líderes africanos para discussões sobre o CHE e promover tais discussões por meio das redes sociais e imprensa tradicional.

2

Desenvolver uma pesquisa pan-africana sem precedentes, 'o Barómetro da Natureza Africana, para avaliar as opiniões em todo o continente sobre questões de vida selvagem, incluindo o CHE. O Barómetro revelará até que ponto existe um apoio para o sector de conservação e ajudará os governos africanos a desenvolverem estratégias de activismo, política e comunicação.

3

Estabelecer e gerir um fundo para promover o jornalismo africano, redes sociais e criação de conteúdos com foco no CHE. Ao permitir que os africanos e os meios de comunicação africanos informem sobre o CHE, iremos assegurar que as novas perspectivas entrem no debate e motivem e capacitem uma geração de jornalistas, profissionais da área de conservação, activistas e influenciadores de redes sociais africanos.

4

Lançar uma Rede de Especialistas em CHE em África, permitindo aos especialistas de todo o continente e diferentes cenários liderar, partilhar conhecimento e envolverem-se em oportunidades de parceria e efectuar mudanças nos tipos de soluções.

5

Contribuir com acréscimos inestimáveis às discussões sobre o CHE/HWC, facilitando a forma como as partes interessadas poderão quantificar o problema, reunindo e partilhando os dados de código aberto que ficarão disponíveis com o uso generalizado de novos sistemas de monitorização do HWC por meio dos estados-membros da EPI. Como ninguém estima realmente o custo total - em termos de vidas humanas, abates retaliatórios de elefantes e danos económicos - a EPI e seus parceiros o farão. Com o andar do tempo, as nossas estatísticas relativas ao Conflito Homem-Elefante se tornarão cada vez mais valiosas, pois somos capazes de identificar tendências e defender políticas para sua mitigação/resolução.

“

*“Para reduzir o conflito homem-elefante e salvar o meio ambiente de África, os nossos governos, os profissionais na área de conservação e a sociedade em geral devem combater as causas mais profundas, não apenas os sintomas da nossa crise socioambiental. Acima de tudo, precisamos ser humildes e ouvir as pessoas que convivem há muito tempo com os elefantes. Porque, no final do dia, serão essas pessoas, não os estrangeiros bem-intencionados, que determinarão o destino da majestosa vida selvagem africana.”*



**Greta Francesca Iori**

**Directora de Desenvolvimento de Programas  
Fundação EPI**

## TORNANDO A NOSSA VISÃO ESTRATÉGICA POSSÍVEL

Estabelecemos uma visão ambiciosa de contribuir para a construção de um mundo onde humanos e elefantes possam coexistir harmoniosamente. No entanto, articular uma visão e definir uma direcção não é por si só suficiente; devemos nos capacitar para atingir tal visão. Ao habilitarmo-nos, queremos dizer continuar a promover e sustentar a nossa força de trabalho diversificada e inclusiva, abrigar processos transparentes e abertos, administrar as nossas finanças com eficácia e fortalecer o nosso compromisso de trabalhar com responsabilidade e ética em todos os momentos. Acreditamos que a nossa visão pode ser, com seu poder unificador, um catalisador para uma cultura de entrega, colaboração e capacitação de todos dentro das áreas de conservação e da comunidade em geral para criar caminhos sustentáveis e duradouros de coexistência.

### NOSSAS DIRECTRIZES NORMATIVAS

1

Adoptar uma **abordagem** de trabalho **holística** para resolver realidades complexas e sensíveis, incluindo a nossa pesquisa, e o envolvimento com a nossa equipa, parcerias e colaboradores.

2

Projectar e proporcionar **soluções** pragmáticas, flexíveis e **eficazes**, ao mesmo tempo em que se lida com as mudanças a longo prazo, necessárias para o alcance de mudanças duradouras.

3

Basear-se nas realizações e no trabalho dos nossos antecessores e parceiros para continuamente melhorar e manter uma **administração eficaz**.

4

Criar um **ambiente inclusivo** onde todos os indivíduos, independentemente de raça, idade, sexo e orientação sexual sejam valorizados, respeitados e defendidos para serem bem-sucedidos.

5

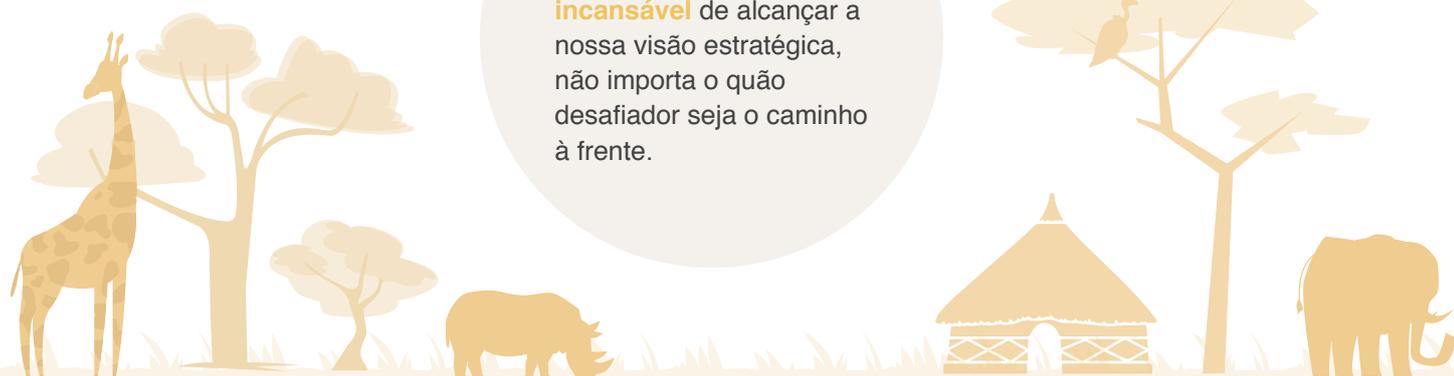
Habilitar e incentivar uma **reflexão crítica** para aprendermos sempre com os nossos sucessos e fracassos, incentivando a adaptação e o redireccionamento conforme necessário, a fim de construir um futuro melhor para todos.

6

Demonstrar **uma mente aberta e tolerância** dos diferentes pontos de vista e opiniões, aceitando que iremos desafiar e ser desafiados no nosso percurso para defender a coexistência homem-vida selvagem.

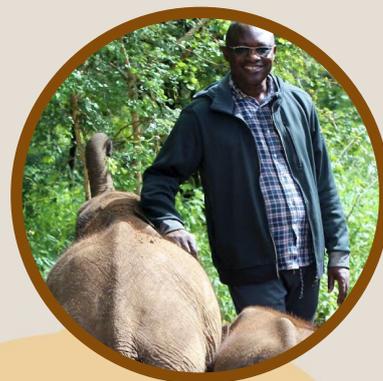
7

Comprometer-se e partilhar a nossa **ambição incansável** de alcançar a nossa visão estratégica, não importa o quão desafiador seja o caminho à frente.



“

*“De alguma forma, temos que encontrar uma maneira dos elefantes e os seres humanos coexistirem em harmonia, mesmo que estejam a competir por espaços e recursos. Caso o CHE prevaleça, são os elefantes que certamente sairão perdendo, às custas das pessoas. Governos e profissionais da área de conservação devem encontrar uma solução. Frequentemente, essas soluções têm caris político: as decisões que tomamos no planeamento do uso da terra e como aplicamos essas decisões”*



**Dr Dolmia Malachie**  
Conselheiro Técnico Regional  
Fundação EPI

# OBRIGADA



